

NESTA QUINTA

Escolas públicas de Tangará aderem a Greve Nacional da Educação

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

O ano de 2015 iniciou com os mesmos problemas de sempre na área educacional do país: faltam professores nas escolas, as salas de aula continuam superlotadas, grande parte dos gestores insiste em descumprir a Lei do Piso Salarial do Magistério, os funcionários da educação não conseguem ter acesso à profissionalização e, quando têm, não são valorizados nos planos de carreira, as escolas se mantêm em estado de penúria, entre muitos outros velhos problemas.

Em razão dessas condições prejudiciais à aprendizagem dos estudantes, e pela ausência de ações efetivas dos gestores em melhorar as condições das escolas públicas e a valorização dos educadores, que a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), por meio dos seus sindicatos estaduais e municipais, está promovendo uma discussão com os trabalhadores da educação, sociedade e alunos.

A 16ª Semana em Defesa da Educação Pública, iniciada na segunda-feira, 27, visa sensibilizar a sociedade sobre a importância da educação, realizando diversas atividades pelo Brasil que culminarão na greve geral do dia 30 de abril, na qual os professores, especialistas e funcionários de escolas irão paralisar as atividades.

Em Tangará da Serra, de acordo com a presidente da Subsede do Sintep, Francisca Alda de Lima, as discussões já estão sendo realizadas desde a última segunda-feira, 27, e serão reforçadas nesta quinta-feira, ocasião em que educadores, alunos e sociedade se reunirão na Praça da Bíblia, às 7h30, para uma aula pública. “Ontem tivemos uma reunião dos conselheiros e representantes as unidades escolares, tanto na rede estadual quanto da municipal, para debater a 16ª Semana em Defesa da Educação e deliberamos que o debate continuaria nas escolas e culminaria dia 30 com um manifesto na Praça da Bíblia com toda a sociedade, estudantes



Lima convida toda a sociedade para o manifesto

e profissionais da educação”, comentou, ao explicar que na ocasião todas as escolas públicas fecharão os portões e levarão seus alunos e profissionais da educação para a praça a fim de juntos apresentarem seus problemas e reivindicarem seus direitos.

Ainda de acordo com a representante, além das pautas

nacionais e estaduais, os trabalhadores estão também debatendo demandas locais como os atrasos nas obras das creches e construção das escolas, jornada da carreira que precisa ser organizada na rede municipal e ainda a hora atividade dos profissionais contratados. “Tudo isso precisa ser debatido com a categoria para tomar

os encaminhamentos necessários”, frisa.

“Precisamos debater e apresentar para a sociedade as pautas para termos realmente uma educação de qualidade como todos nós necessitamos”, finaliza, ao convidar toda a sociedade para se juntar ao manifesto que será realizado amanhã, na Praça da Bíblia.



Danette. Vale o sacrifício.

